



# DIÁRIO

## da Assembleia da República

IV LEGISLATURA

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1985-1986)

### REUNIÃO PLENÁRIA DE 19 DE JUNHO DE 1986

Presidente: Ex.<sup>mo</sup> Sr. Fernando Monteiro do Amaral

Secretários: Ex.<sup>mos</sup> Srs. Reinaldo Alberto Ramos Gomes

José Carlos Pinto Basto da Mota Torres

Rui de Sá e Cunha

José Manuel Mala Nunes de Almeida

**SUMÁRIO.** — O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 10 horas e 45 minutos.

Deu-se conta da entrada na Mesa de diversos diplomas, da apresentação de requerimentos e de respostas a alguns outros.

A Assembleia aprovou um voto de pesar pelo falecimento do Sr. Deputado e dirigente sindical António Janeiro (PS). Produziram intervenções os Srs. Deputados José Luís Nunes (PS), Selga Neves (MDP/CDE), João Amaral (PCP), Ana Gonçalves (PRD), Cavaleiro Brandão (CDS) e Arménio Santos (PSD), após o que foi guardado um minuto de silêncio.

O Sr. Presidente encerrou a sessão às 11 horas e 10 minutos.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados, temos quórum, pelo que declaro aberta a sessão.

*Eram 10 horas e 45 minutos.*

*Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:*

Partido Social-Democrata (PPD/PSD):

Abílio Gaspar Rodrigues.  
Adérito Manuel Soares Campos.  
Alberto Monteiro Araújo.  
Álvaro Barros Marques de Figueiredo.  
Álvaro José Rodrigues Carvalho.  
Amândio Anes de Azevedo.  
Amândio dos Anjos Gomes.  
Amândio Santa Cruz Basto Oliveira.  
Amélia Cavaleiro Andrade Azevedo.  
António d'Orey Capucho.  
António Joaquim Bastos Marques Mendes.  
António Jorge de Figueiredo Lopes.  
António Roleira Marinho.  
Arlindo da Silva André Moreira.  
Arménio dos Santos.  
Arnaldo Ângelo de Brito Lhamas.

Aurora Margarida Borges de Carvalho.  
Belarmino Henriques Correia.  
Cândido Alberto Alencastre Pereira.  
Carlos Alberto Pinto.  
Cecília Pita Catarino.  
Cristóvão Guerreiro Norte.  
Daniel Abílio Ferreira Bastos.  
Domingos Duarte Lima.  
Domingos Silva e Sousa.  
Fernando Barata Rocha.  
Fernando Dias de Carvalho Conceição.  
Fernando José Próspero Luís.  
Francisco Rodrigues Porto.  
Guido Orlando de Freitas Rodrigues.  
Henrique Luís Esteves Bairrão.  
Henrique Rodrigues Mata.  
João Domingos Abreu Salgado.  
João José Pedreira de Matos.  
João José Pimenta de Sousa.  
João Maria Ferreira Teixeira.  
Joaquim Carneiro de Barros Domingues.  
Joaquim da Silva Martins.  
José Augusto Santos Silva Marques.  
José Filipe de Athayde Carvalhosa.  
José Francisco Amaral.  
José Guilherme Coelho dos Reis.  
José Júlio Vieira Mesquita.  
José Luís Bonifácio Ramos.  
José Mendes Bota.  
José Mendes Melo Alves.  
Luís Jorge Cabral Tavares Lima.  
Manuel da Costa Andrade.  
Manuel Ferreira Martins.  
Manuel Joaquim Dias Loureiro.  
Manuel Maria Moreira.

Maria Antonieta Cardoso Moniz.  
 Mário de Oliveira Mendes dos Santos.  
 Miguel Fernando Miranda Relvas.  
 Reinaldo Alberto Ramos Gomes.  
 Rui Alberto Limpo Salvada.  
 Valdemar Cardoso Alves.  
 Virgílio de Oliveira Carneiro.  
 Vítor Pereira Crespo.

#### Partido Socialista (PS):

Agostinho de Jesus Domingues.  
 Alberto Manuel Avelino.  
 Alberto Marques de Oliveira e Silva.  
 Aloísio Fernando Macedo Fonseca.  
 Américo Albino Silva Salteiro.  
 António Almeida Santos.  
 António Carlos Ribeiro Campos.  
 António Domingues de Azevedo.  
 António Frederico Vieira de Moura.  
 António Manuel Azevedo Gomes.  
 António Miguel de Morais Barreto.  
 António José Sanches Esteves.  
 António Magalhães Silva.  
 António Poppe Lopes Cardoso.  
 Armando dos Santos Lopes.  
 Carlos Alberto Raposo Santana Maia.  
 Carlos Cardoso Lage.  
 Carlos Manuel Luís.  
 Carlos Manuel Pereira Pinto.  
 Francisco Manuel Marcelo Curto.  
 Helena Torres Marques.  
 Eduardo Ribeiro Pereira.  
 Fernando Henriques Lopes.  
 Jaime José Matos da Gama.  
 João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu.  
 Jorge Lacão Costa.  
 José Augusto Fillol Guimarães.  
 José Barbosa Mota.  
 José Carlos Pinto B. Mota Torres.  
 José Luís do Amaral Nunes.  
 José Manuel Lello Ribeiro de Almeida.  
 José dos Santos Gonçalves Frazão.  
 Júlio Francisco Miranda Calha.  
 Manuel Alfredo Tito de Morais.  
 Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia.  
 Mário Manuel Cal Brandão.  
 Raul da Assunção Pimenta Rêgo.  
 Raul Fernando Sousela da Costa Brito.  
 Raul Manuel Gouveia Bordalo Junqueiro.  
 Ricardo Manuel Rodrigues de Barros.  
 Rui do Nascimento Rabaça Vieira.  
 Victor Manuel Caio Roque.

#### Partido Renovador Democrático (PRD):

Ana da Graça Gonçalves Antunes.  
 António Alves Marques Júnior.  
 António Eduardo de Sousa Pereira.  
 António Lopes Marques.  
 António Magalhães de Barros Feu.  
 António Maria Paulouro.  
 Arménio Ramos de Carvalho.  
 Bártole de Paiva Campos.  
 Carlos Alberto Narciso Martins.  
 Carlos Alberto Rodrigues Matias.  
 Carlos Artur Trindade Sá Furtado.  
 Carlos Joaquim de Carvalho Ganopa.

Eurico Lemos Pires.  
 Defensor Oliveira Moura.  
 Fernando Dias de Carvalho.  
 Francisco Armando Fernandes.  
 Francisco Barbosa da Costa.  
 Hermínio Paiva Fernandes Martinho.  
 Ivo Jorge de Almeida dos Santos Pinho.  
 Jaime Manuel Coutinho da Silva Ramos.  
 João Barros Madeira.  
 Joaquim Carmelo Lobo.  
 Joaquim Jorge Magalhães Mota.  
 José Alberto Paiva Seabra Rosa.  
 José Caeiro Passinhas.  
 José Carlos Torres Matos Vasconcelos.  
 José Carlos Pereira Lilaia.  
 José Emanuel Corujo Lopes.  
 José Fernando Pinho da Silva.  
 José Luís Correia de Azevedo.  
 José da Silva Lopes.  
 José Rodrigo da Costa Carvalho.  
 Maria Cristina Albuquerque.  
 Maria da Glória Padrão Carvalho.  
 Rui José dos Santos Silva.  
 Rui de Sá e Cunha.  
 Vasco Pinto da Silva Marques.  
 Vitorino da Silva Costa.  
 Victor Manuel Ávila da Silva.  
 Victor Manuel Lopes Vieira.

#### Partido Comunista Português (PCP):

Álvaro Favas Brasileiro.  
 António Anselmo Aníbal.  
 António da Silva Mota.  
 António Manuel da Silva Osório.  
 Belchior Alves Pereira.  
 Carlos Alberto do Vale Gomes Carvalhas.  
 Carlos Alfredo de Brito.  
 Carlos Campos Rodrigues Costa.  
 Carlos Manafaia.  
 Cláudio José Santos Percheiro.  
 Custódio Jacinto Gingão.  
 Francisco Miguel Duarte.  
 João António Gonçalves do Amaral.  
 João Carlos Abrantes.  
 Joaquim Gomes dos Santos.  
 Jorge Manuel Abreu de Lemos.  
 Jorge Manuel Lampreia Patrício.  
 José Manuel Antunes Mendes.  
 José Manuel Maia Nunes de Almeida.  
 José Manuel dos Santos Magalhães.  
 José Rodrigues Vitoriano.  
 Luís Manuel Loureiro Roque.  
 Manuel Rogério de Sousa Brito.  
 Maria Alda Barbosa Nogueira.  
 Maria Ilda Costa Figueiredo.  
 Maria Margarida Tengarrinha.  
 Octávio Augusto Teixeira.  
 Rogério Paulo Sardinha de S. Moreira.  
 Sérgio José Ferreira Ribeiro.  
 Zita Maria de Seabra Roseiro.

#### Centro Democrático Social (CDS):

Abel Augusto Gomes de Almeida.  
 António José Tomás Gomes de Pinho.  
 António Vasco Mello César Menezes.  
 Eugénio Nunes Anacoreta Correia.

Francisco António Oliveira Teixeira.  
Hernâni Torres Moutinho.  
Horácio Alves Marçal.  
João Gomes de Abreu Lima.  
José Maria Andrade Pereira.  
Manuel Eugénio Cavaleiro Brandão.

**Movimento Democrático Português (MDP/CDE):**

João Cerveira Corregedor da Fonseca.  
João Manuel Caniço Seica Neves.  
José Manuel do Carmo Tengarrinha.

**Deputados independentes:**

Gonçalo Pereira Ribeiro Teles.  
Maria Amélia Mota Santos.

**ANTES DA ORDEM DO DIA**

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, o Sr. Secretário vai proceder à leitura do expediente.

O Sr. **Secretário** (Reinaldo Gomes): — Foram apresentadas na Mesa as seguintes ratificações: n.º 77/IV, da iniciativa do Sr. Deputado Jorge Lemos e outros do Partido Comunista Português, relativamente ao Decreto-Lei n.º 118/86, de 27 de Maio, que foi admitida; n.º 78/IV, da iniciativa do Sr. Deputado Jorge Lemos e outros do Partido Comunista Português, relativa ao Decreto-Lei n.º 121/86, de 28 de Maio, que foi admitida.

Foram igualmente apresentados na Mesa na última Reunião Plenária os seguintes requerimentos: a diversos Ministérios (4), formulados pelos Srs. Deputados Jorge Patrício e Rogério Moreira; à Secretaria de Estado das Comunidades, formulado pelos Srs. Deputados Mota Torres e Caio Roque; ao Ministério da Justiça (12), formulados pelos Srs. Deputados José Magalhães e José Manuel Mendes; ao Ministério da Saúde, formulado pelo Sr. Deputado Horácio Marçal; às Secretarias de Estado da Indústria e Energia e do Tesouro (2), formulados pelo Sr. Deputado Octávio Teixeira; à Secretaria de Estado do Turismo e ao Ministério do Plano e da Administração do Território (2), formulados pelo Sr. Deputado Raul Junqueiro; ao Governo Civil do Porto, formulado pelo Sr. Deputado Barbosa da Costa; ao Ministério da Defesa Nacional, formulado pelo Sr. Deputado Luís Roque; ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, formulado pelo Sr. Deputado Adriano Moreira; ao Ministério da Educação e Cultura, formulado pelo Sr. Deputado Agostinho Domingues.

O Governo respondeu a requerimentos apresentados pelos seguintes Srs. Deputados: Maria Odete Santos, na sessão de 16 de Janeiro; Armando Lopes, na sessão de 6 de Março; Ribeiro Teles, na sessão de 6 de Março; Fernando Dias de Carvalho e Guerreiro Norte, na sessão de 13 de Março; Carlos Martins, na sessão de 18 de Março; Eduardo Pereira e outros, na sessão de 19 de Março; Corujo Lopes, na sessão de 8 de Abril; António Barreto, nas sessões de 10 de Abril e 15 de Maio; Raul Junqueiro, na sessão de 10 de Abril; Francisco Armando Fernandes, nas sessões de 16 de Abril e 9 de Maio; António Sousa Pereira, na sessão de 8 de Maio; José Mendes Bota, na sessão de 8 de Maio; Jorge Lemos, na sessão de 15 de Maio.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, foi entregue na Mesa um voto de pesar do seguinte teor:

A Assembleia da República manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do Sr. Deputado António Gonçalves Janeiro que a esta Câmara prestou o melhor da sua capacidade e actividade até ao esgotamento.

Foi dirigente sindical, respeitado pelos trabalhadores que representava e por todos que com ele contactavam e foi, sobretudo, um homem de bem na mais nobre acepção da palavra.

A Assembleia da República apresenta as suas condolências à família do Sr. Deputado António Gonçalves Janeiro a quem, neste momento, sinceramente acompanha.

Está em apreciação o voto de pesar agora lido.

*Pausa.*

Tem a palavra o Sr. Deputado José Luís Nunes.

O Sr. **José Luís Nunes** (PS): — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Foi num estado próximo do estado de choque que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista foi confrontado com a morte do nosso camarada e colega António Gonçalves Janeiro.

António Janeiro tinha 39 anos de idade, era dirigente sindical, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, SITESE.

Como dirigente sindical teve sempre uma actuação que se pautou pela defesa intransigente dos direitos dos seus representados. Deixou no SITESE uma obra excepcional, em benefício da classe que representava, no campo da prestação de serviços, em negociações colectivas, em melhoria de condições de vida, enfim, em tudo que pudesse ser apanágio de um dirigente sindical para quem os seus representados constituem também uma parte da sua própria vida.

António Janeiro era, assim, um homem que não podia dedicar-se a qualquer assunto que fosse da sua vida sem um sentimento de adesão tão forte que roçava a própria paixão.

Como dirigente político, nomeadamente dirigente do Partido Socialista, António Gonçalves Janeiro desempenhou as mais altas responsabilidades no Partido Socialista. Fez parte de variadíssimas comissões técnicas eleitorais, onde o seu dinamismo, a sua capacidade de acção, a sua inteligência e a sua dedicação de trabalho permitiram ao Partido e, sobretudo, a muitos de nós deputados que nos sentássemos nas cadeiras desta Casa.

Foi um activo dinamizador da campanha que conduziu o Dr. Mário Soares à Presidência da República. E foi um dinamizador constante, presente, sobretudo nos momentos mais difíceis e de desânimo, nos quais estava sempre pronto a animar-se a si próprio e a incutir-nos o ânimo que muitas vezes, em situações difíceis, nos podia faltar.

Foi, ainda, dirigente do Partido Socialista como membro da Comissão Permanente, órgão mais alto deste partido, como membro da Comissão Nacional, como membro da Comissão Política, com uma actividade interventora constante, eficaz e ponderada.

Pode dizer-se que era um homem de conciliação, mas também um homem de convicções firmes. Para ele a conciliação consistia em ouvir com o maior respeito e com a maior tolerância as razões que lhe eram opo-

tas, em confrontá-las com as suas e ver em que medida é que o interesse geral, o interesse do partido, o interesse nacional deveria permanecer.

Foram estes os métodos de actuação de António Gonçalves Janeiro, em toda a sua vida, nos mais diversos níveis em que teve de actuar.

No Grupo Parlamentar Socialista teve uma presença activa, não só em alguns debates, que conduziu com brilho e com dedicação neste Plenário, mas também e sobretudo no próprio grupo parlamentar onde as suas intervenções eram ouvidas, escutadas e respeitadas.

A sua morte faz-nos meditar um pouco sobre a precariedade da vida.

A sua morte faz-nos lamentar profundamente e meditar sobre o sentido da justiça, pois é uma morte tão injusta e tão inadequada a uma vida tão exemplar que nos coloca, a nós socialistas e a todos aqueles que foram seus amigos — e foram muitos —, próximo do estado de choque.

Desde que a democracia se instaurou em Portugal que vive da dedicação de homens como este, de homens que os políticos costumam chamar de referências morais, consciências morais.

António Gonçalves Janeiro, apesar da sua idade — era um homem jovem, tinha 39 anos —, era já uma referência moral e uma consciência moral do Partido Socialista e de todo o movimento sindical no qual se integrava.

Ao dizer estas palavras, Srs. Deputados, gostaria de dominar alguma emoção e de lhes dizer que António Janeiro abre nas fileiras do Partido Socialista um lugar absolutamente insubstituível.

Não há homens insubstituíveis, mas há momentos em que as pessoas o são. António Janeiro deixa um lugar absolutamente vago!

Os socialistas vão sentir a sua falta, a falta de um camarada atento, crítico, com uma excepcional capacidade de trabalho e dedicação sem limites.

Os trabalhadores vão sentir a sua falta, como sindicalista capaz, atento, dedicado.

Permitam-me que lhes diga, Srs. Deputados, que todos nós, de todas as bancadas, também vamos sentir profundamente a sua falta.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Seça Neves.

**O Sr. Seça Neves (MDP/CDE):** — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Associamo-nos sentidamente ao voto de pesar pela morte do deputado António Janeiro. Apresentamos sentidas condolências à família daquele nosso colega, à Direcção do Partido Socialista e ao Grupo Parlamentar Socialista.

Porque entendemos que os mortos não devem ser perturbados no seu silêncio, deixamos aqui apenas duas palavras de recolhimento e saudade.

Porque morreu um homem novo ficou o futuro mais sombrio.

Porque morreu um democrata perdeu o 25 de Abril um soldado.

Porque a morte nos nega, nos assalta agora a ideia de perante a sua brutalidade saudar todos aqueles que organizadamente animam o exemplo deste e de todos os sindicalistas caídos em nome da vida, do futuro e do socialismo.

António Janeiro merece o nosso respeito, o respeito de toda a Câmara. E não podemos esquecer que votado à causa da liberdade, da democracia e do sindicalismo, que decidiu abraçar, António Janeiro caiu exactamente quando defendia aqueles princípios por que sempre soube lutar.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado João Amaral.

**O Sr. João Amaral (PCP):** — Sr. Presidente, Srs. Deputados: O falecimento súbito e inesperado de António Janeiro, na força da vida e no momento em que se dedicava empenhadamente na sua actividade, não pode deixar de nos causar profunda impressão e por isso nos associamos à emoção com que o Sr. Deputado José Luís Nunes, em nome da bancada do Partido Socialista, se expressou há momentos.

António Janeiro foi um colega na Assembleia da República com quem, apesar de divergências conhecidas, sempre foi possível manter, e sempre mantivemos, um cordial relacionamento.

Podemos conhecer e reconhecer a generosidade com que se entregou à luta pelas suas ideias. Por isso mesmo, em nome da bancada do Partido Comunista Português, associamo-nos ao pesar aqui expresso, manifestando ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista e à família de António Janeiro as nossas profundas condolências.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra a Sr.<sup>a</sup> Deputada Ana Gonçalves.

**A Sr.<sup>a</sup> Ana Gonçalves (PRD):** — Sr. Presidente, Srs. Deputados: O Grupo Parlamentar do PRD associa-se sinceramente ao luto e à dor dos deputados do PS, dos sindicalistas da UGT, bem como dos familiares de António Janeiro.

Lamentamos profundamente que uma morte tão súbita tenha levado um homem ainda tão novo e que dedicou tantos anos da sua vida pela luta dos ideais que considerava justos.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Cavaleiro Brandão.

**O Sr. Cavaleiro Brandão (CDS):** — Sr. Presidente, Srs. Deputados: O Grupo Parlamentar do CDS — todos nós e eu próprio — sente muito pesarosamente o passamento do deputado António Janeiro.

Apresentamos à família, à direcção do Partido Socialista e ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista as nossas sentidas condolências.

O grande mistério da morte torna-se ainda mais denso e mais espesso quando ela desce para nos arrebatara alguém cuja vitalidade todos os dias testemunhamos, alguém que sentimos vivo, activo e presente em cada hora, em cada momento.

Como é difícil entender, acreditar, aceitar, assumir essa nossa fragilidade — a de podermos ser suspensos, definitivamente suspensos, nessa nossa vitalidade, nesse nosso entusiasmo, nessa nossa entrega, nessa nossa energia. Ainda é, por isso, bem difícil entender o que sucedeu com o nosso bom companheiro e colega António Janeiro.

Mais que o político, recordo nele o que sempre nele descobri em primeiro lugar — o homem e o sindicalista.

O António Janeiro, que de há muito conhecia e que encontrei em plúrimas circunstâncias, foi sempre o homem forte de convicções, perseverante na prossecução dos objectivos que elegia como melhores, duro e hábil na negociação, mas sempre leal e aberto ao diálogo, com um apurado sentido das realidades. Tinha a coragem das decisões e dos grandes combates. Estava sempre na primeira linha de cada luta, pronto a assumir todas as suas muitas responsabilidades, para persistir, persistir ou para, quando entendesse que era a hora, conciliar e acordar.

Todas essas qualidades fizeram dele um homem que verdadeiramente existiu, que mereceu a admiração e o respeito de quantos com ele trataram e conviveram.

Foi um grande sindicalista, foi um grande líder sindical, foi um grande patrão sindical, que muitas vezes lhe ouvi chamar a colegas e colaboradores.

Deixa um lugar vazio, certamente difícil de preencher.

Sou dos que, desde sempre, tem defendido que não haverá verdadeira democracia em Portugal enquanto não houver também um sindicalismo democrático, forte, sério e responsável. Contudo, os agentes desse sindicalismo não se produzem nem se reproduzem num qualquer aviário político. Forjam-se no estudo sério, no trabalho diário, no combate de anos, na prova real da vida e da representação dos interesses protagonizados.

Não será fácil suprir a enorme lacuna aberta por um dirigente com a craveira e a envergadura do António Janeiro.

Creio, sinceramente, que Deus saberá guardar-lhe o lugar que há-de estar reservado junto d'Ele, para os homens bons que transitam por este frágil mundo.

**O Sr. Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Deputado Arménio Santos.

**O Sr. Arménio Santos (PSD):** — Sr. Presidente, Srs. Deputados: O imprevisto e a brutalidade do acontecimento que vitimou o Sr. Deputado António Janeiro deixou-nos profundamente chocados.

Temos do António Janeiro um conhecimento pessoal que nos permite colocá-lo ao lado daqueles que desde muito cedo e com enormes riscos lutaram pelos princípios que são fundamentais à democracia e ao sindicalismo livre.

António Janeiro encontrou-se na primeira linha da defesa e construção da UGT, projecto sindical que hoje se assume como um marco determinante do nosso regime democrático. Como líder do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços — SITESE, um dos mais poderosos e prestigiados sindicatos portugueses, desenvolveu uma actividade extremamente intensa em benefício daqueles que representava e em obediência a imperativos de liberdade e de justiça social.

Nas organizações internacionais em que participou sempre o norteou uma preocupação de dignificar o nosso país e o movimento sindical democrático português.

Em todas as suas acções vimos o António Janeiro entregar-se, com vivo entusiasmo e grande convicção, às causas nobres que abraçava e defendia. Era um homem coerente, esforçado e lutador. Era um sindicalista com um estilo próprio e que, à sua maneira e de forma corajosa, se batia por aquilo em que sinceramente acreditava.

Soube merecer sempre o nosso respeito, mesmo quando dele discordávamos, como é normal entre pessoas que defendem os mais sãos princípios do sindicalismo democrático. Era um sindicalista leal e de corpo inteiro.

O seu desaparecimento do nosso convívio é, pois, um revés muito sério para o sindicalismo português. Mas a morte prematura de António Janeiro representa, acima de tudo, a perda de um grande dirigente sindical, que sempre pautou a sua militância pela defesa dos interesses essenciais dos trabalhadores e pelos valores do sindicalismo democrático.

Por isso, nos associámos ao voto de pesar e prestamos sincera e sentida homenagem à sua memória.

**O Sr. Presidente:** — Não havendo mais inscrições, vamos votar o voto de pesar.

*Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.*

**O Sr. Presidente:** — Quero declarar que os membros da Mesa se associam ao voto de pesar apresentado pelo Partido Socialista, solidarizando-se com os que sofrem a dor da perda deste nosso companheiro António Janeiro, designadamente aos seus familiares e ao Partido Socialista.

**O Sr. José Luís Nunes (PS):** — Peço a palavra, Sr. Presidente.

**O Sr. Presidente:** — Faça favor, Sr. Deputado.

**O Sr. José Luís Nunes (PS):** — Sr. Presidente, antes de encerrar a sessão, proponho que se guarde um minuto de silêncio em memória de António Gonçalves Janeiro.

**O Sr. Presidente:** — Dado este infausto acontecimento, a conferência de líderes deliberou interromper os trabalhos.

Contudo, antes de o fazermos, e aceitando a sugestão proposta pelo Sr. Deputado José Luís Nunes, em homenagem à memória do Sr. Deputado António Janeiro vamos guardar um minuto de silêncio.

*A Câmara guardou, de pé, um minuto de silêncio.*

**O Sr. Presidente:** — Quero ainda pedir aos Srs. Vice-Presidentes e demais membros da Mesa o favor de, logo que eu interrompa os trabalhos, comparecerem no meu gabinete a fim de fazermos uma reunião, que será muito breve.

Informo os Srs. Deputados que as votações que estavam previstas para hoje às 12 horas terão lugar amanhã às 12 horas.

Da sessão de amanhã, que terá início às 10 horas, constará do período da ordem do dia a discussão da proposta de lei n.º 6/IV, que concede ao Governo autorização legislativa para rever o regime jurídico da cessação do contrato de trabalho e dos contratos de trabalho a prazo e para estabelecer a disciplina jurídica do trabalho temporário.

Agradeço aos Srs. Deputados o favor de, se possível, serem pontuais, para que possamos cumprir a agenda.

Está encerrada a sessão.

*Eram 11 horas e 10 minutos.*

*Entraram durante a sessão os seguintes Srs. Deputados:*

**Partido Social-Democrata (PPD/PSD):**

António Paulo Pereira Coelho.  
Francisco Jardim Ramos.  
João Luís Malato Correia.  
José de Almeida Cesário.  
Licínio Moreira da Silva.  
Luís António Damásio Capoulas.  
Mário Jorge Belo Maciel.  
Vasco Francisco Aguiar Miguel.

**Partido Socialista (PS):**

José Apolinário Nunes Portada.

**Partido Comunista Português (PCP):**

Domingos Abrantes Ferreira.  
Jerónimo Carvalho de Sousa.

**Deputado independente:**

António José Borges de Carvalho.

*Faltaram à sessão os seguintes Srs. Deputados:*

**Partido Social-Democrata (PPD/PSD):**

António Manuel Lopes Tavares.  
António Sérgio Barbosa de Azevedo.  
Carlos Miguel Maximiano Almeida Coelho.  
Dinah Serrão Alhandra.  
Fernando José Alves Figueiredo.  
Fernando José Russo Roque Correia Afonso.  
Fernando Manuel Cardoso Ferreira.  
Fernando Monteiro do Amaral.  
Francisco Mendes Costa.  
João Álvaro Poças Santos.  
Joaquim Eduardo Gomes.  
José Ângelo Ferreira Correia.  
José Assunção Marques.  
José Manuel Rodrigues Casqueiro.  
José de Vargas Bulcão.  
Luís António Martins.  
Luís Manuel Costa Gerales.  
Luís Manuel Neves Rodrigues.

Mário Júlio Montalvão Machado.  
Rui Manuel de Oliveira Costa.  
Rui Manuel Parente Chancerelle de Machete.

**Partido Socialista (PS):**

António Cândido Miranda Macedo.  
António Manuel de Oliveira Guterres.  
Armando António Martins Vara.  
Carlos Manuel N. Costa Candal.  
João Cardona Gomes Cravinho.  
João Rosado Correia.  
José Manuel Torres Couto.  
Leonel de Sousa Fadigas.  
Manuel Alegre de Melo Duarte.  
Rui Fernando Pereira Mateus.  
Victor Hugo de Jesus Sequeira.

**Partido Renovador Democrático (PRD):**

Alexandre Manuel da Fonseca Leite.  
Paulo Manuel Quintão Guedes de Campos.  
Roberto de Sousa Rocha Amaral.  
Tiago Gameiro Rodrigues Bastos.  
Vasco da Gama Lopes Fernandes.

**Partido Comunista Português (PCP):**

António Vidigal Amaro.  
Maria Odete dos Santos.

**Centro Democrático Social (CDS):**

Adriano José Alves Moreira.  
Henrique José Pereira do Moraes.  
Henrique Manuel Soares Cruz.  
João da Silva Mendes Morgado.  
José Augusto Gama.  
José Luís Nogueira de Brito.  
José Miguel Nunes Anacoreta Correia.  
Manuel Fernando Silva Monteiro.  
Manuel Tomás Rodrigues Queiró.  
Narana Sinai Coissoró.  
Pedro José Del Negro Feist.

**Deputado Independente:**

Augusto Martins Ferreira do Amaral.

O REDACTOR, *José Diogo.*

**PREÇO DESTES NÚMEROS 21\$00**

*Depósito legal n.º 8818/85*

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, E. P.